

VISÃO DO CORREIO

Semana decisiva para a crise climática

O presidente Joe Biden, primeiro mandatário norte-americano a visitar a Região Amazônica, fez uma doação de US\$ 50 milhões ao Fundo Amazônia logo depois de desembarcar, no domingo, em Manaus. Em seguida, voou para o Rio de Janeiro para participar da reunião da Cúpula do G20, iniciada ontem, que reúne os países mais ricos do mundo. São milhares de quilômetros de distância entre uma cidade e outra, mas, nesta semana de fortes negociações internacionais, as capitais estão aproximadas pela urgência da adoção de medidas que, de fato, contenham a crise climática.

A possibilidade de a doação de Biden chegar aos cofres do Fundo Amazônia é bastante remota. O democrata está na reta final do mandato e entregará as chaves da Casa Branca a Donald Trump, que, em janeiro de 2025, inicia o seu segundo governo como presidente dos Estados Unidos e dá sinais claros de que, como na primeira gestão, não investirá em medidas de combate às mudanças climáticas. Ao contrário, ele alega não acreditar no aquecimento global. Além disso, o dinheiro prometido precisa ser aprovado pelo Congresso norte-americano, onde o Partido Republicano, de Trump, fez maioria nas últimas eleições gerais.

Ao contrário do que prega Trump, desmatamento e queimadas de florestas, emissão de carbono das indústrias, poluição de rios e mares são fatores indissociáveis das alterações climáticas. Estudos científicos e registros sucessivos de fenômenos extremos são a prova disso. No Brasil, as enchentes na Região Sul causaram inéditos e gravíssimos danos materiais e perdas de vida. Biden conheceu uma floresta afetada por uma seca rigorosa histórica, em que cursos d'água caudalosos, como o Rio Negro, secaram e deixaram várias comunidades isoladas.

Pelo resto do mundo, os extremos causam estragos e surpresas — como a neve que se acumulou, pela primeira vez, no deserto da Arábia Saudita, no início deste mês. As dificuldades em enfrentar o problema também são extensas, não se limitando ao futuro governo americano. Em sua semana decisiva, a 29ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas (COP29), em Baku, capital do Azerbaijão, tem como objetivo definir a contribuição dos países para o enfrentamento das mudanças climáticas. É forte, porém, o temor de que o objetivo não saia do papel.

A quatro dias do encerramento da COP, os representantes do Brasil na conferência, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e o embaixador André Corrêa do Lago, chefe da delegação brasileira, retornaram ao Brasil para tentar sensibilizar e pressionar os líderes de países ricos, reunidos no G20, para que definam com quanto irão contribuir. Segundo cálculos da Organização das Nações Unidas (ONU), será necessário arrecadar US\$ 1 trilhão por ano, até 2030, para enfrentar e adequar os países mais pobres à nova realidade.

Ante o aumento do aquecimento global, eventos climáticos cada vez mais danosos à vida humana e às cidades, no entendimento das Nações Unidas, não há mais tempo a perder. Não bastam boas intenções. É imprescindível e urgente a construção do consenso entre as nações a fim de tornar reais as intervenções indispensáveis para mitigar os danos das alterações do clima e garantir a continuidade da vida no planeta. Anfiteatro dos países mais poderosos do planeta nesta semana, da COP do ano que vem e dono de uma das maiores biodiversidades do planeta, o Brasil é peça-chave nesse desafio vital.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Diplomacia

O presidente Lula, ao mesmo tempo em que dialoga com o Congresso, não perde a chance de interagir no mundo diplomático na busca de equilíbrio e paz no mundo. Com o auxílio do imprescindível ministro da Fazenda, Fernando Haddad, busca solução nas contas do governo. Com alguns percalços que comprometem sua gestão, ele consegue traçar rumos para o país. Lula precisará de muitas preces para ter sucesso.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Fundo Amazônia

Com todo o respeito que uma nação amiga merece, permitam-me observar que a doação de US\$ 50 milhões anunciada pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden ao Fundo Amazonas, aumentando para US\$ 100 milhões a contribuição norte-americana para a conservação do “pulmão do mundo”, representa, guardadas as devidas proporções, menos do que eu doo ao mendigo, na saída da Igreja. E o presidente Biden acrescentou que “não é preciso escolher entre meio ambiente e economia”. Claro que não, presidente.

» **Joares Antônio Caovilla**
Asa Norte

Janja, Musk e Moraes

Na semana passada, vimos mais um ato de fanatismo político em Brasília, que deixou um morto na Praça dos Três Poderes. Instantaneamente, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), incorporou o guardaio poderoso do Estado Democrático de Direito, se antecipando aos fatos, à necessidade de regulação das redes sociais (como se não existisse o Marco Civil da Internet) e fazendo associações antes mesmo de qualquer apuração policial. E, para quem pensa que a pacificação à polarização política, que leva

a danos e até à morte, estaria personificada no Lula e no PT quando venceram as últimas eleições, muito ao revés: a ilustre primeira-dama, em evento público, proferiu xingamentos contra Elon Musk, uma atitude até contraditória para quem diz combater o “discurso de ódio”. Mas esse é o ódio com amor. Musk foi xingado por Janja após discurso sobre a necessidade de regular a desinformação nas redes. A personificação com Musk mostra que a mira não é a desinformação, as redes, o extremismo ou a regulação, mas o que Musk representa hoje: a direita. Na dúvida, perguntem à Gleisi Hoffmann.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Nada engraçado

A primeira-dama Rosângela da Silva, que gosta de ser chamada de Janja, mas não é tão íntima da população assim, desceu para o último degrau da diplomacia ao achar que ela estava “lacrando” ao xingar o dono do X (ex-Twitter). Nem o marido, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, gostou da brincadeira, pelo visto. Apesar de ser formada em sociologia, provou que sequer sabe se comportar como uma primeira-dama e ainda deixou Lula na maior saia justa diplomática, pois a esposa não se comportou como deveria ser o protocolo para um governo que está recebendo autoridades de 19 países do G20. E, como mulher, ela contribuiu para os machistas reforçarem a crítica de que mulher com poder faz bobagem. Não passou de uma deslumbrada pela exposição que ganhou com o Japalooosa, mas, depois que acabou o evento, ainda vai ter que explicar para o Tribunal de Contas da União (TCU) os gastos com o festival paralelo que teria custado R\$ 870 mil, segundo valores de fontes oficiais divulgados pela imprensa, mas que recebeu, apenas de duas estatais, mais de R\$ 33 milhões.

» **Maria Joana da Costa**
Águas Claras -DF

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Os super-ricos sabem muito bem que o seu dinheiro jamais chegaria às mãos dos pobres. No meio do caminho, ficaria para sustentar uma gigantesca e ineficiente burocracia, e, antes de tudo, atender à colossal corrupção de seus governantes.

Nilton de Castro Bessa — Sudoeste

G20: O presidente da Argentina não passa de um pequinês com complexo de Pitbull.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

À trinca da perversidade, formada por Trump, Bolsonaro e Javier Milei, só faltam Benjamin Netanyahu e Vladimir Putin. Aí, estará completado o quinteto Demolidores do Planeta.

Dagoberto Soares — Noroeste

Brasília é a capital das frutas: as mangas, as jacas, as amoras. No fim do ano, as árvores frutíferas garantem delícias, de graça, para os brasileiros. Estão espalhadas pela cidade, principalmente no Plano Piloto.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Os técnicos brasileiros ficaram nos anos 90. Ou trazem algum estrangeiro para a Seleção, ou nada feito. Só verificar que seleções com elenco inferior estão jogando mais.

Ezequiel Amos — Recife



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Príncipe do samba

Paulo César Batista de Faria é o nome que recebeu na pia batismal um dos artistas de maior relevância na história da música popular brasileira: o cantor, compositor, violonista e cavaquinista Paulinho da Viola, carioca nascido há 82 anos no bairro de Botafogo, na Zona Sul do Rio de Janeiro.

O envolvimento de Paulinho com a música deu-se na adolescência, quando, ainda bancário, passou a marcar presença nas rodas de choro que ocorriam na casa de Jacob do Bandolim e em reuniões na residência da família, promovidas pelo pai, Benedicto César Faria, que integrava o histórico regional Época de Ouro. Nessas reuniões, ele mantinha contato com ninguém menos que o mestre Pixinguinha.

Incentivado pelo amigo Hermínio Bello de Carvalho, teve iniciação musical ao integrar o grupo que iria apresentar o espetáculo *Rosa de Ouro*, ao lado de Anescarzinho do Salgueiro, Elton Medeiros, Jair do Cavaquinho, Nelson Sargento, Zé Ketí, Clementina de Jesus e Aracy Cortez.

Mais ou menos na mesma época, foi levado à Portela pelo tio Oscar Bigode, diretor de bateria da escola de Madureira. Ali, faria sua estreia ao compor o samba-enredo para o

carnaval de 1966, intitulado *Memórias de um Sargento de Milícias*. Fez mais pela agremiação, ao criar a Velha Guarda, formada por veteranos sambistas, e compor o hino portelense *Foi um rio que passou em minha vida*.

Em 1969, venceu a terceira edição do Festival da Record com *Sinal Fechado*, canção que, em um dos versos, diz: “Olá como vai? / Eu vou indo correndo/ Pegar um lugar no futuro e você? / Tudo bem eu vou indo em busca/ De um sono tranquilo, quem sabe?...”. Não custa lembrar que, à época, vivia-se sob o arbítrio da ditadura militar.

Paulinho da Viola é autor de incontáveis sucessos, registrados em 34 discos — o mais recente tem como título *Sempre se pode sonhar*, gravado ao vivo em São Paulo e lançado em 2021. Alguns deles certamente estarão no roteiro de *Quando o samba chama*, show que fará dia 23 próximo, no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Foi naquele local onde o Príncipe do Samba, como é chamado, se apresentou em duas ocasiões, na década passada: uma com Marisa Monte, num espetáculo antológico; e outra tendo ao seu lado em cena o filho João Rabello e a filha Beatriz Rabello, além da banda que o acompanha há vários anos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br